

## TEXTOS RELEVANTES

Três textos de grande importância para a reflexão sobre o momento dramático vivido pelos brasileiros foram apresentados ao público neste final de semana, às vésperas do primeiro de maio.

Refiro-me, primeiramente, à nota de solidariedade da CNBB aos trabalhadores brasileiros da cidade e do campo, emitida em Aparecida, ao fim de uma Assembléia Geral da entidade que congrega os nossos bispos católicos. Trata-se de um texto que, além do seu caráter eminentemente cristão, revela um sentimento de profunda e verdadeira afeição ao povo que vive do trabalho, e uma sabedoria própria da experiência milenar da Igreja Católica: “Brota do nosso coração de pastores um grito de solidariedade em defesa dos seus direitos, particularmente dos 13 milhões de desempregados”.

O outro texto é o das bancadas do PT na Câmara e no Senado sobre uma política de reativação da economia nacional, mergulhada numa recessão cada vez mais funda. É um texto que, na perspectiva do pensamento desenvolvimentista, é claro, correto e bem escrito. Aborda todos os pontos essenciais e o faz com propriedade e inteligência.

Tem outro aspecto relevante, além das afirmações de caráter econômico-social. É que constitui um pronunciamento eminentemente partidário, que define com clareza o pensamento e as posições de um partido político brasileiro, manifestação típica do PT nos tempos de sua grande credibilidade, decorrente da fidelidade a posições declaradas como esta que, normalmente, não aparecia nos partidos de cunho conservador, pouco definidos no pensamento político.

Ainda que carente de uma necessária autocrítica profunda e pública, convincente ao ponto de possibilitar uma recuperação da sua credibilidade, o PT inicia, quem sabe, uma retomada das tradições que o levaram, após longa disputa, ao poder nacional e à clara preferência popular, e produziram notáveis avanços na sociedade brasileira.

O terceiro texto é um livro: “Porque os países ricos estão mais ricos e os países pobres continuam pobres”, do economista norueguês Erik Reinert, editado pela Contraponto, e lançado dia 2 em debate público promovido pelo Centro Celso Furtado e pelo Instituto de Economia da UFRJ.

Trata-se de um livro denso de conteúdo e com linguagem clara que mostra, a partir de estudos feitos em profundidade pelo autor, estudos da história econômica dos países europeus desde o renascimento, como aqueles países, hoje ricos, construíram sua riqueza, não praticando as regras do livre mercado, que hoje recomendam, mas políticas governamentais de proteção de suas indústrias nascentes e estímulo o crescimento industrial, até o ponto de maturação em que se tornavam competitivos e não precisavam mais destas políticas.

A leitura do livro de Reinert, professor honesto de nação rica, deixa nítida uma sensação de fraude na ciência econômica ortodoxa, mercadista, ensinada nas mais importantes universidades do mundo desenvolvido, como se fosse ciência exata, ciência neutra, acima de quaisquer interesses econômicos do grande capital. E fraude repetida com insistência pela grande mídia, como se fosse verdade científica e inquestionável de um saber superior.

Texto relevantíssimo do norueguês Erik Reiner, que parece escrito para os brasileiros, embora deixe, ao fim, um sentimento, algo frustrante, de falta de consideração à história de luta dos países latinoamericanos.